

Reinterpretação do legado cultural das barracas de Festas de Largo da cidade de Salvador, Bahia, orientada para a Fabricação Digital e a Customização em Massa

REGINA, Maria Emília R.

Universidade Federal da Bahia | arqmilaregina@gmail.com

CHECCUCCI, Erica de Sousa

Universidade Federal da Bahia | erica.checcucci@ufba.br

EIXO TEMÁTICO: 5. Projeto, Tradição e Contemporaneidade

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados do primeiro ciclo de reinterpretação do legado cultural das barracas de festa da cidade de Salvador, Bahia, orientada para a Fabricação Digital (FD) e a Customização em Massa (CM). É fruto de uma pesquisa de doutorado que identificou, por meio da pesquisa-ação com a comunidade de barraqueiros e da experimentação, formas de adotar o sistema produtivo digital e suas novas relações sociais de produção para reapropriar antigas práticas vernaculares no contexto contemporâneo. As barracas de festa são compreendidas como arquitetura vernacular efêmera e, por muitas décadas, tiveram grande significação cultural para a cidade. A FD é compreendida e experimentada como uma estratégia democrática dentro de um contexto de desenvolvimento de tecnologia social. A pesquisa defende que a reinterpretação do legado cultural, com base em seu conjunto de elementos característicos orientados para a FD, desenvolvido em coparticipação e de acordo com o universo construtivo e econômico de sua comunidade, potencializa seu resgate cultural e permite a criação de novas reinterpretações atualizadas e adaptadas às demandas atuais buscando a permanência da relevância cultural. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em pressupostos filosóficos de natureza interpretativista, sendo a experimentação da proposta conduzida por meio da pesquisa-ação, com modo de análise hermenêutica. Como resultado, foi desenvolvido um Produto Mínimo Viável (*Minimum Viable Product* – MVP) delimitando as principais questões a serem enfrentadas nesse processo de interpretação, cocriação, reinterpretação e reapropriação do legado cultural das barracas de festa. Foi realizada a avaliação do primeiro protótipo, que respondeu de maneira positiva em fase preliminar, indicando viabilidade técnica e abrindo caminho para um novo ciclo de experimentação. Para o segundo ciclo, identificou-se a necessidade de ampliar a motivação e envolvimento com a comunidade, além de realizar novos testes que demandam investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

Palavras-chave: Barraca de festa; resgate cultural; fabricação digital; customização em massa.

Reinterpretation of the cultural legacy of festival stalls for the “Festas de Largo” in the city of Salvador, Bahia, oriented toward Digital Fabrication and Mass Customization

Abstract: This paper presents and discusses the results of the first cycle of reinterpretation of the cultural legacy of festival stalls for the “Festas de Largo” in the city of Salvador, Bahia, oriented toward Digital Fabrication (DF) and Mass Customization (MC). It derives from doctoral research that, through action research conducted with the community of festival stalls owners and experimental processes, identified forms of the digital production system and its new social relations of production, which contribute to the reappropriation of ancient vernacular practices in the contemporary context. Festival stalls are understood as ephemeral vernacular architecture that, for many decades, held significant cultural relevance for the city. DF is understood and experienced as a democratic strategy within the context of social technology development. The research argues that reinterpreting this cultural legacy, based on its set of characteristic elements oriented toward DF, developed through co-participation and aligned with the constructive and economic universe of the community, enhances its cultural recovery and enables the creation of new reinterpretations updated and adapted to current demands, ensuring the continuity of cultural significance. The research employed a qualitative approach, grounded in philosophical assumptions of an interpretivist nature, with the experimental implementation conducted through action research, with a hermeneutic analysis method. As a result, a Minimum Viable Product (MVP) was developed, outlining the main issues to be addressed in this process of interpretation, co-creation, reinterpretation, and reappropriation of the cultural legacy of festival Stalls. The first prototype was evaluated, which responded positively in the preliminary phase, indicating technical feasibility and paving the way for a new cycle of experimentation. Although further reflection, motivation, and community engagement are required for a second cycle, along with additional testing, and investment in research and development.

Keywords: festival stall; cultural legacy; digital fabrication; mass customization.

Reinterpretación del legado cultural de los quioscos de “Festas de Largo” de la ciudad de Salvador, Bahía, orientado hacia la Fabricación Digital y la Personalización Masiva

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir los resultados del primer ciclo de reinterpretación del legado cultural de los quioscos de “Festas de Largo” de Salvador, Bahía, orientado hacia la Fabricación Digital (FD) y Personalización Masiva (PM). Es fruto de una investigación doctoral que identificó, a través de la investigación-acción con la comunidad de los quiosqueros y de la experimentación, formas del sistema de producción digital y sus nuevas relaciones sociales de producción, con objetivo de contribuir a la reapropiación de antiguas prácticas vernáculas en el contexto contemporáneo. Los quioscos de fiesta se entienden como arquitectura vernácula efímera e, incluso durante muchas décadas, tuvieron gran significación cultural para la ciudad. La FD se entiende y se experimenta como estrategia democrática dentro de un contexto de desarrollo de tecnología social. La investigación sostiene que la reinterpretación de este legado cultural, basada en sus elementos característicos orientados hacia FD, desarrollados en coparticipación y de acuerdo con el universo constructivo y económico de su comunidad, potencializa su recuperación cultural y permite la creación de nuevas reinterpretaciones actualizadas y adaptadas a las demandas actuales, buscando su relevancia cultural. La investigación empleó un enfoque cualitativo, basado en supuestos filosóficos de carácter interpretativo, y la experimentación de la propuesta conducida mediante investigación-acción, con método de análisis hermenéutico. Como resultado, se desarrolló un Producto Mínimo Viable, que describe los principales problemas a abordar en este proceso de interpretación, co-creación, reinterpretación y reapropiación del legado cultural de los quioscos para fiestas. Se llevó a cabo la evaluación del primer prototipo, que respondió de manera positiva en una fase preliminar, lo que indicó su viabilidad técnica y abrió el camino a un nuevo ciclo de experimentación. No obstante, se requiere una mayor reflexión, motivación e implicación comunitaria para un segundo ciclo, pruebas e inversión en investigación y desarrollo.

Palabras clave: quiosco de fiesta; rescate cultural; fabricación digital; personalización masiva.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO DA PESQUISA

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os resultados do primeiro ciclo de reinterpretação do legado cultural das barracas de festa da cidade de Salvador para a geração de barracas alternativas orientada para a Fabricação Digital (FD) e a Customização em Massa (CM). Este primeiro ciclo de reinterpretação foi elaborado no contexto de pesquisa doutoral¹.

O objetivo principal da pesquisa doutoral foi contribuir com uma proposta de modelo alternativo às atuais barracas de comidas e bebidas das festas de largo da cidade de Salvador, Bahia. Fruto de intervenções municipais ao longo de quase 30 anos, as barracas passaram de um elemento arquitetônico vernacular efêmero de significância cultural à infraestrutura de festa, enfraquecendo sua significação cultural na paisagem festiva (Regina; Checcucci, 2020) e o lugar dos barraqueiros² na construção de suas barracas.

Em pesquisas realizadas, foi identificada a importância de resgatar uma produção baseada em elementos significantes, tanto sob a perspectiva estética quanto funcional/operacional, haja vista a precariedade e a vulnerabilidade da comunidade dos barraqueiros no processo de montagem e desmontagem das barracas e do cenário destas festas (Regina, 2015; Regina; Checcucci, 2020; Regina; Checcucci; Alban, 2021; Regina, 2025).

Para enfrentar o problema levantado, estabelecemos como premissa compreender o legado material construtivo e artístico das barracas e sua significação cultural; estabelecer uma aproximação direta com a comunidade para conhecer suas práticas atuais e seu ecossistema de produção; e por fim, compreender as determinações municipais (Regina, 2025).

Como proposta para um modelo alternativo de barraca, experimentamos a utilização do sistema produtivo digital e suas novas relações sociais de produção para contribuir com a reapropriação de antigas práticas vernaculares no contexto contemporâneo, como forma de trazer à luz (Miguez, 2011) as estruturas oriundas das festas populares de Salvador (Carvalho, 2016). A reapropriação está pensada a partir do conceito de civilização de Lina Bo Bardi, focado na “poética das coisas humanas não-gratuitas ligada à realidade dos materiais, [...] a estrutura profunda daquelas possibilidades” (Bardi, 1994, p. 35).

¹ Este artigo apresenta a proposta central da tese defendida por Regina (2025) no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (PPGAU | FAUFBA), disponível no repositório pelo link: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42088>. Acesso em: 23 maio 2025.

² Comunidade que explora as barracas de comidas e bebidas nas festas populares.

Neste sentido, experimentamos o legado cultural artístico e construtivo das barracas de festa de largo com a Fabricação Digital (FD) sob a perspectiva da Customização em Massa (CM), abordando-os como um processo democrático e participativo com vistas a encorajar a participação da comunidade, a reflexão e a construção de significado (Nissen *et al.*, 2014) na proposição de um modelo alternativo de barraca (Regina, 2025).

O sistema produtivo proposto pareceu oportuno como uma produção que permitisse trabalhar, junto à comunidade, elementos de Customização em Massa para resgatar e corroborar com a sua expressão cultural, a partir de um metamodelo digital, onde estivessem sintetizadas e reunidas uma padronização do fluxo de trabalho, do processo e das interfaces entre as partes interessadas (Mork *et al.*, 2019).

O metamodelo proposto busca promover instâncias personalizadas em detrimento da padronização do resultado físico, avançando sobre a lógica municipal de homogeneização (Dias, 2002) como paradigma da "profissionalização" das festas populares, conceito recorrente utilizado pela municipalidade (SALVADOR, 2016). Busca-se assim, devolver à comunidade a possibilidade de identidade e expressão cultural autorreferenciada. Miguez (2002, p. 104) aponta para a importância da heterogeneidade no campo das festas: "a riqueza de uma cultura está justamente na sua capacidade de dialogar com a diferença e a novidade que lhe trazem outras realidades e formas culturais".

Sendo assim, o metamodelo de barracas de venda de comidas e bebidas para festas de largo de Salvador, desenvolvido em coparticipação com a comunidade dos barraqueiros, parte de um conjunto de elementos característicos estruturados a partir de uma análise histórica, legislativa e do "saber fazer" dos barraqueiros, de acordo com o universo construtivo e econômico da comunidade, reunidos por meio da padronização de um fluxo de trabalho e o estabelecimento de processos e interfaces concentrados em um arquivo digital (Regina, 2025).

A organização deste artigo está disposta em seis seções. A primeira trata de introduzir e contextualizar as dimensões da pesquisa realizada e sua abordagem projetual reinterpretativa. Em seguida, na seção 2, apresentamos os materiais e métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Na seção 3, introduzimos o contexto das festas populares, o problema de pesquisa abordado e suas dificuldades. Na seção 4, apresentamos o resultado do primeiro ciclo para a reinterpretação do legado cultural das barracas de festa orientado para a FD e a CM, apresentando o produto mínimo viável (MVP). Na seção seguinte, 5, discutimos os resultados encontrados tencionando-os com possibilidades para a melhoria e consolidação da proposta. Por fim, na última sessão, apresentamos nossas considerações finais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa doutoral adotou uma abordagem qualitativa com pressupostos interpretativistas (Orlikowski; Baroudi, 1991; Groat; Wang, 2002) e a hermenêutica como modo de análise. A experimentação foi conduzida por meio da pesquisa-ação (Checkland; Holweel, 1998; Newton, 2006).

O percurso metodológico realizado foi baseado em termos de processos (ações) que foram realizados considerando os artefatos gerados e utilizados em cada ação. A pesquisa doutoral foi desenvolvida em duas fases complementares e à medida que os dados e as informações se consolidaram na fase 1, produziram reflexões e propostas para a fase 2. Foram necessárias cinco etapas para a sua condução, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Percurso metodológico da pesquisa doutoral

Fases	Etapas	Ações	Artefatos
1	1 Pesquisa histórica	Levant. iconográfico + Classificação + elem. constituintes das barracas	Fichamento; BD; Padrões geométricos
	2 Elaboração de modelo chave	Revisão bibliográfica + geração Modelo chave	Modelo chave; procedimentos
2	3 Interação social	Apresentação + Modelo físico + proposições + RSL + imersão	Modelo alternativo
	4 Modelagem	Geração do Metamodelo e componentes construtivos	Arquivos: Metamodelo <i>File to factory</i>
	5 Usinagem	Prototipação + validação + retroalimentação + montagem +verificação	Principais sistemas de encaixes e Produto mínimo viável (MVP)

Fonte: Adaptado de Regina, 2025.

5

O levantamento histórico iconográfico deu substância para a identificação dos atributos das barracas e sua expressão artística cultural, que serviram como base compositiva e geométrica para identificação de padrões e o desenvolvimento de soluções para a fabricação e customização dos elementos das barracas na fase 2.

Por meio de uma revisão sistemática da legislação municipal para as festas populares, identificamos e analisamos as intervenções municipais ao longo de 40 anos (de 1970 a 2020) (Regina *et al.*, 2024; Regina, 2025). Foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) abordando a aplicação das tecnologias digitais emergentes na produção de arquitetura efêmera. Os resultados indicaram uma lacuna específica de trabalhos no campo da arquitetura efêmera, que tratassem de objetos similares às barracas de feiras e/ou festas (itinerantes) orientadas a FD e CM (Regina; Checcucci; Alban, 2023).

Contudo, os resultados encontrados indicaram a aplicação da FD e CM em estruturas provisórias mostrando a viabilidade da adoção dessas tecnologias para soluções customizadas em massa em escala arquitetônica (Regina; Checcucci; Alban, 2022; Regina, 2025).

A pesquisa doutoral foi submetida e aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa para a condução com a comunidade e demais agentes das festas populares. Para a interação social (nas festas e em reuniões) e comunicação entre a pesquisadora e os barraqueiros

foram gerados e desenvolvidos modelos físicos (tradicionais e impressos a partir de protótipos digitais) com o objetivo de apresentar e dar suporte às discussões acerca do modelo proposto e auxiliar na compreensão do ecossistema de produção da comunidade.

A pesquisa chegou na geração, fabricação e montagem de um MVP como resposta ao primeiro ciclo de reinterpretação do legado construtivo e geração de um modelo de barraca alternativo orientado a FD e CM, objeto de reflexão e discussão deste artigo.

O MVP executado materializou (1) a estrutura principal por intertravamento entre componentes sustentados apenas por atrito (encaixe sem parafuso ou cola); (2) o tradicional sistema de fechamento e abertura desenvolvido pelos barraqueiros, porém modularizado na vertical (pele articulada); e, (3) customização de padronagem (tatuagem) sobre o fechamento, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: MVP dos principais sistemas do módulo alternativo de barraca



Fonte: as autoras.

O modelo foi executado em madeira de pinus padronizada (barrote e ripão) encontrada nas serrarias locais e o fechamento em madeirite resinado de 11mm, conforme prática e solicitação da comunidade dos barraqueiros. Foi executado por máquina fresadora Router CNC (Controlado numericamente por computador), a partir de arquivos CAD (Computador auxiliando projeto) desenvolvidos no Autocad e os arquivos de fabricação gerados pelo software CAM (Computador auxiliando manufatura) Aspire 8.5. Foram

utilizadas fresas de corte espiral e topo reto para a execução das peças (uma de 6 x 22mm e outra de 6 x 42mm). A montagem foi realizada na Marcenaria da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA), onde ocorreram correções e adaptações manuais nos componentes construtivos para a montagem do MVP.

3. LEGADO CULTURAL DAS BARRACAS DE FESTAS DE LARGO - POÉTICA DAS COISAS HUMANAS NÃO-GRATUITAS

Salvador é marcada por muitas festas populares. Festejar é um ato intrínseco ao soteropolitano, que por suas raízes culturais e religiosas estabeleceu uma identidade da cidade como "festiva" (Ramos, 2017). Esta perspectiva de "cidade festiva" desenvolveu uma grande indústria do turismo e do entretenimento (Ramos, 2017, p. 39) e o caráter festivo da cidade é capturado e aperfeiçoado a cada ano por essa indústria da festa.

As barracas de comidas e bebidas vêm acompanhando as festas de largo em suas variações sociais, tecnológicas e econômicas. De pequena barraquinha a caramanchão, tornaram-se objeto de poética e pesquisa artística de importantes artistas e fotógrafos, como Carybé, Weldon Americano da Costa, Pierre Verger³ e Voltaire Fraga⁴ (décadas 40 e 50) (Figura 2), Mário Cravo Neto e Adenor Gondim (décadas 70 e 80)⁵, dentre muitos outros.

Diante do grande crescimento que as festas populares de Salvador apresentaram a partir da década de 70, por conta de fatores como o desenvolvimento do turismo na cidade, a transmissão midiática do Carnaval, dentre outros, a prefeitura buscou gradativamente regular as dimensões e características das barracas com vistas a garantir segurança sanitária e física para barraqueiros e participantes das festas.

Antes da intervenção da prefeitura em 1996 (SALVADOR, 1996a), as barracas eram executadas pelos barraqueiros, em madeira, em tamanhos diferenciados, sem nenhuma regulação física propriamente dita pela prefeitura. As barracas eram montadas durante os tríduos, novenas e trezenas das festas e desmontadas após o encerramento das comemorações.

³ Por questões relativas a direitos autorais, a compreensão do contexto vernacular para as décadas 40 e 50 podem ser visualizadas na página disponível em: <https://pierreverger.org/fototeca/conceicao-da-praia/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

⁴ Algumas fotografias do contexto vernacular podem ser apreciadas no livro digital disponível em: <https://www.livrovoltairefraga.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

⁵ Fotos do contexto vernacular década de 80, disponíveis em:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10219584106492086&set=pb.1198115731.-2207520000&type=3;>
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10209786206550711&set=pb.1198115731.-2207520000&type=3;>
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10209786213110875&set=pb.1198115731.-2207520000&type=3;>
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10208392305904066&set=pb.1198115731.-2207520000&type=3>. Acesso em: 24 abr. 2026.

Figura 2: Festa de Yemanjá, Rio Vermelho década de 40



Fonte: Voltaire Fraga, 1940. Acervo da coleção de fotografias do Museu de Arte da Bahia (MAB).

As barracas, cadeiras e mesas eram transportadas montadas em caminhões para o local da festa. O sistema de operação da barraca funcionava durante o dia e a noite com os barraqueiros dormindo no local. Havia um sistema estabelecido entre as mesas e os bancos de madeira, que eram identificadas com desenhos e cores específicas de cada barraca, promovendo a identificação desses elementos, como por exemplo na Figura 3.

Figura 3: Exemplo dos tampos de mesas e cadeiras tradicionais das festas de largo



Fonte: Acervo Neilton Dórea, sem data.

Os artefatos vernaculares efêmeros construídos artesanalmente foram substituídos por barracas regulares, com o paradigma de um cenário festivo urbano homogeneizado (Dias, 2002), consoante à interpretação intervencionista do período. O resultado dessas intervenções levou gradativamente a perda da significação cultural das barracas (ICOMOS, 1980). É importante para a cidade, assim como para a comunidade que explora comercialmente a barraca, o restabelecimento de elementos que resgatem a ambiência cultural das festas de largo. Entender as barracas apenas como suporte

utilitário funcional para as festas é um pressuposto a ser superado tanto em abordagem quanto em produção.

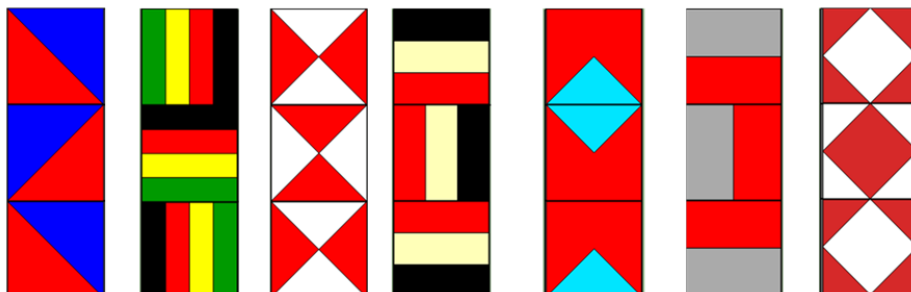
Nesta perspectiva, Miguez (2002, p. 104) apresenta o conceito de “direito à produção cultural”, que compreende a importância de cada membro de uma sociedade democrática poder exprimir a sua criatividade como um direito fundamental e imprescindível. Ainda de acordo com o autor, a matriz estética que sustenta o universo festivo na Bahia está fixada no atravessamento entre ameríndios, portugueses, africanos e outras influências (Miguez, 2002, p. 103), portanto uma paisagem festiva padronizada das barracas não parte de uma compreensão dos atributos culturais da construção local das festas, mas de demandas exógenas a ela.

Entendemos que o modelo tradicional, anterior à década de 90, que possuía a qualidade de objeto de significação cultural (ICOMOS, 1980), é um modelo que não pode ser recuperado para a atualidade, pois a estrutura social e econômica que dava sustentação a aquela produção não existe mais. Refletir sobre um modelo de barraca autorreferenciado com relevância cultural a partir da estrutura social e econômica atual é uma ação crítica devida (Regina, 2025).

Os antigos modelos guardam elementos simbólicos representativos desta atividade. Por conta de sua espessura histórica, eles estabeleceram elementos característicos para as barracas. Reconhecer tais elementos foi o propósito que constituiu a base de nossa reflexão para o enfrentamento do problema conceitual: desenvolver um modelo de barraca alternativo e coparticipativo, com vistas a encerrar um processo de décadas de esvaziamento cultural.

Nesse sentido, foi necessário mapear elementos gráficos e refletir sobre o ecossistema produtivo da comunidade e os atributos das barracas com as restrições da tecnologia a ser adotada sendo este um grande desafio e, ao mesmo tempo, um motor paralelo de contribuição para as decisões projetuais (Figura 4).

Figura 4: Mapeamento de elementos gráficos das barracas antigas



Fonte: Regina; Checcucci; Alban, 2021.

A descrição das principais características das barracas realizada por Tavares (1961, p. 10) na década de 60 encontra registro no trabalho desenvolvido pelos fotógrafos Pierre Verger e Voltaire Fraga: barracas enfileiradas no espaço público, uso de cortinas de linho

com bordados, enfeitadas com palmeiras e folhas de coqueiros e mesa coletiva com toalhas (Regina, 2025).

Por meio de análise histórica iconográfica, o que se percebe é a presença de elementos construtivos e artísticos, que se tornaram atributos do modo de fazer ("*modus faciendi*") das antigas barracas. As barracas possuíam variações de tamanhos na década de 40, sendo comum dentre as fotografias de Pierre Verger nas décadas 40 e 50, as barracas tipo "Caramanchão" (Regina, 2025).

O espaço resultante da construção da cobertura de uma barraca em duas águas era comumente preenchido com o nome da barraca, escrito com as mais variadas tipografias, sendo denominados na pesquisa por "frontões letreiros". Estes elementos poderiam ser triangulares ou não, e estarem em cobertura de apenas uma água, contudo, em seus tímpanos traziam o nome das barracas e demais adornos.

Sobre o suporte de madeira, era comum haver intervenções artísticas em pintura, que poderia ser o nome da barraca e alguns elementos artísticos compondo a produção. Ao longo das décadas essa prática culminou, entre 70 e 80, com pinturas mais elaboradas de paisagem e referências culturais que eram realizadas por artistas populares.

O modelo mais popular das décadas de 70 e 80, é o tipo "casinhola de madeira" como denomina Serra (2009, p. 72), dispostas em sequência contínua, estabelecendo as linhas de contorno do espaço festivo, constituídas de alguns acessórios como geladeira, fogões e demais utensílios; possuindo mobiliário externo (mesas e cadeiras rústicas) identificadas por pintura e expostos diante de cada barraca durante as festas.

A descrição realizada por Ganzelevitch (2005) interpreta o modelo de barraca produzida a época que sofrerá a intervenção municipal em 1996, e que de certo modo, seria o "sistema universal" das barracas. Segundo o autor, as barracas eram de tamanho definido pelo material comprado nas serrarias locais. A parte frontal, denominada pelo autor como fachada, era dividida em três partes. Na porção superior estava localizado o nome da barraca. Na porção inferior era localizado "um grande painel" que interpretava o nome da barraca, sendo este repintado com regularidade a cada utilização das barracas nas festas. Na porção central era comum encontrar outro painel que levantava para abrir a barraca e baixava ao fechar a noite (Ganzelevitch, 2005, p. 3).

Contudo, foi observado na pesquisa iconográfica que o fechamento das barracas variava. A barraca poderia ser fechada por painel tipo uma báscula descrita pelo autor, como também por bancos, o que conferia uma criação estética de grande valor histórico e artístico para as festas. Uma alternativa também, era a abertura deste vão para baixo (sentido contrário ao anterior) transformando-o em balcão de atendimento. O modelo de fachada em três partes é muito comum nos registros durante as décadas 80 e 90, sendo sistematicamente e amplamente registrado pelo fotógrafo Adenor Gondim.

A introdução pela municipalidade em meados da década de 90 de uma estrutura metálica modular (SALVADOR, 1996a), com cobertura em quatro águas revestida por lona, alterou o sistema produtivo das barracas. Nos primeiros anos após a introdução deste novo sistema, as barracas ainda recebiam, sobre a nova estrutura proposta, a tradicional decoração com fitas, tecidos, letreiro e painéis artísticos que conferiam identidade as barracas.

Entretanto, gradativamente, as intervenções realizadas pela prefeitura começaram a alterar profundamente a paisagem festiva das barracas e do "*modus faciendi*" dos barraqueiros. A Lei nº 5.175 de 1996 proibiu a comercialização de bebidas em embalagens de vidro e determinou o uso de embalagens plásticas para venda de alimentos e bebidas (SALVADOR, 1996b). A Lei nº Lei n. 5.880 de 2001 proibiu a utilização de mesas e bancos de madeira nas festas populares substituindo-as por cadeiras e mesas de material plástico (SALVADOR, 2001).

O modelo atual das barracas é sinteticamente descrito como uma estrutura modular de toldo, com quatro apoios, cobertura em lona de quatro águas, com fechamento em madeirite resinado e demais elementos em madeira improvisados, em geral recobertos com tecido de chita e/ ou tecido TNT. Em algumas festas as barracas nem recebem este elemento decorativo sobre as chapas de madeirite (Figura 5).

Figura 5: Modelo atual das barracas



Fonte: Regina, 2025.

Antigamente, os materiais eram praticamente todos transportados em um caminhão, com a barraca sendo abastecida por fornecedores que interagiam diretamente com os barraqueiros, ao logo dos dias das novenas e dos tríduos. Atualmente, a montagem das barracas é realizada por meio de vários fretes de veículos diferentes, que trazem os elementos das barracas para serem montados e solucionados em um tempo máximo

de um a três dias, a depender da dimensão da festa. A partir do ordenamento municipal e sob um sistema de aluguel de toldos, mesas e cadeiras plásticas os barraqueiros adimplentes com as taxas de arrecadação municipal (DAM) instalam suas unidades sob a intermediação da prefeitura com os fornecedores patrocinadores das festas (Regina, 2025).

Após o levantamento, identificação e classificação dos atributos das barracas, estabelecemos o que identificamos como “família de objetos” para o desenvolvimento do metamodelo alternativo de barracas.

4. REINTERPRETAÇÃO DO LEGADO CULTURAL DAS BARRACAS ORIENTADO PARA A FD E CM - PROPOSTA

Os atributos das barracas como “famílias de elementos” estabeleceram um esquema estrutural universal para o modelo “bruto” da barraca. As variações e as adaptações de forma podem acontecer de acordo com a identidade de cada barraca, produzindo assim instâncias diferenciadas para cada barraqueiro. A potencialidade do sistema produtivo digital proposto reside na qualidade de produzir diferentes formatos a partir do mesmo material e maquinário produtivo o que possibilita reviver e registrar as matrizes simbólicas e compositivas desenvolvidas pelos barraqueiros ao longo de muitas décadas.

Para Paoletti (2013), a característica essencial da Customização em Massa é a combinação entre a customização de componente e a industrialização padronizada em seu processo de fabricação.

Abordamos as discussões do campo da FD e da CM sob a perspectiva da democratização do projeto (ou *design*) como campo de pesquisa a partir das reflexões de Kolaveric e Duarte (2019) e Josep Pine (2019), reconhecendo que a interação que se produz nesse sistema produtivo é uma relação de aprendizagem (Pine, 2019) entre produtor, executor e consumidor.

De acordo com Pine (2019) a modularidade é a chave para a Customização em Massa, pois atende com eficiência as necessidades solicitadas e proporciona exatamente o que cada consumidor deseja, sendo uma operação de baixo custo que se aproxima das operações realizadas na produção em massa padronizada do século XX.

Neste sentido, é interessante desenvolver e estimular o papel desempenhado pelo Movimento Maker e pelos espaços de FD como FABLABS, nos quais pode-se observar uma prática colaborativa horizontal convergindo para um modo alternativo de produção, instaurando um modelo de aprendizagem e economia (Ballerini, 2017).

Para Yamanda e Campos (2022, p. 463) em uma produção colaborativa, a democratização das tecnologias digitais e o acesso às máquinas de FD devem ser

avaliados sob uma perspectiva local que leve em consideração diferentes especificidades e desafios que dela derivem.

Assim, nessa pesquisa, foi desenvolvida uma análise sistematizada da realidade construtiva da comunidade de barraqueiros e foi proposto um metamodelo digital segundo as possibilidades da Fabricação Digital local, com uma abordagem híbrida entre as técnicas digitais associadas as técnicas construtivas tradicionais de conhecimento e domínio dos barraqueiros.

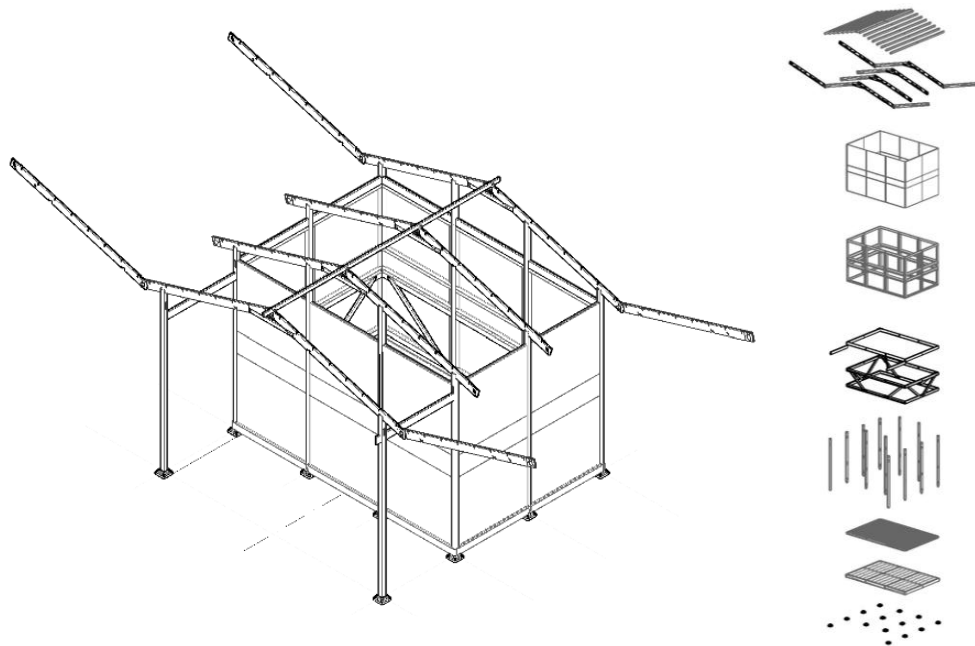
No modelo de produção digital, é comum uma aproximação entre quem pensa e desenvolve um produto e quem o executa, produzindo assim um novo modo de consumir, não passivo, que combina projeto, resolução e construção denominado "consumidor produtor".

A produção das barracas historicamente foi realizada pelos barraqueiros, que apresentam um conhecimento e domínio sobre seu produto e merecem ser apoiados para o desenvolvimento de novas barracas com melhor qualidade de operação e de construção, enriquecendo a paisagem festiva, atualizando e reforçando a contribuição histórica dessa comunidade para a cidade.

As "famílias de elementos" desenvolvidas foram trabalhadas com as restrições produtivas do sistema proposto e as práticas econômicas e construtivas da comunidade. Algumas demandas foram solicitadas pelos barraqueiros, como por exemplo, evitar utilizar nas barracas pequenos elementos e parafusos fáceis de se perder.

O sistema estrutural universal foi interpretado então a partir da relativa democratização do projeto sobre a ideia do "projeto digital global com execução local" associado à cultura do movimento Maker. Sendo assim, o sistema estrutural foi pensado a partir de mecanismos de intertravamento entre componentes de madeira produzidos por máquina CNC com montagem sustentada apenas por atrito (encaixe). Outras premissas foram estabelecidas, como: a otimização do transporte de elementos construtivos; a facilitação da montagem e desmontagem; a racionalização e a simplificação da produção e, a modularização e a previsibilidade da construção (Regina, 2025) (Figura 6).

Figura 6: Metamodelo digital

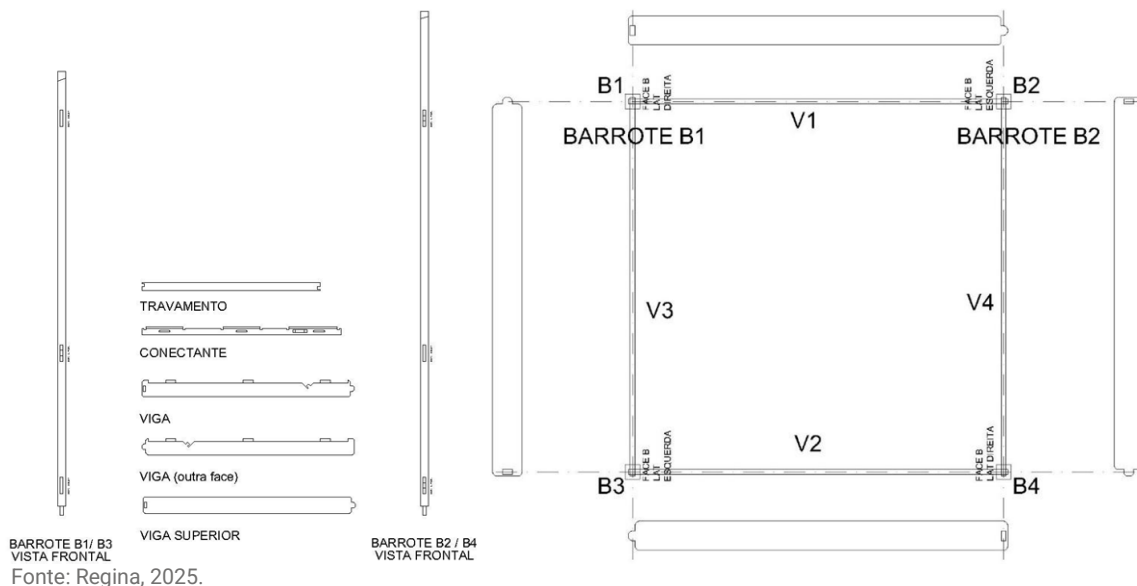


Fonte: Regina, 2025.

Sob essa perspectiva, foi gerado um sistema estrutural modularizado a partir da disponibilidade, no mercado local, dos materiais utilizados pela comunidade. Os componentes estruturais do módulo podem ser observados em elevação e planta, respectivamente, na Figura 7.

14

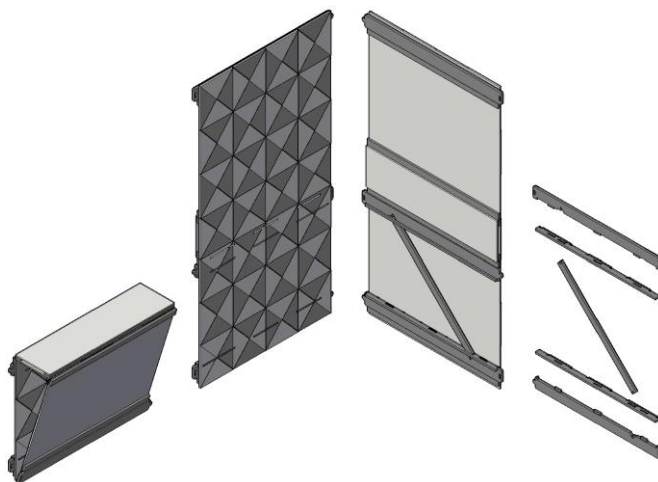
Figura 7: Componentes estruturais do módulo proposto



Fonte: Regina, 2025.

Na Figura 8, pode ser vista a interação entre o fechamento articulado proposto e os componentes estruturais, assim como a simulação de uma possível customização personalizada a partir de um padrão geométrico (tatuagem).

Figura 8: Interação entre o fechamento (pele) articulado e a simulação da customização de personalização



Fonte: Regina, 2025.

5. DISCUSSÃO

O metamodelo resultante representa o primeiro ciclo de estudos, apresentando as linhas básicas de forma e função (Baxter, 2011), estabelecendo parâmetros referenciais importantes como modularidade, adaptabilidade dimensional e previsibilidade. Baseou-se em um paradigma projetual de trabalho em coparticipação que permite variação e adaptabilidade de forma e dimensão a partir do ecossistema local (cultural, econômico e social).

15

A modularidade visa permitir que a barraca se adapte a diferentes espaços urbanos e festas. Como as dimensões das festas variam, assim como o espaço urbano que elas ocupam, são necessárias soluções para que a abertura das barracas se adapte a essas variações.

Os barraqueiros participam das festas segundo seus interesses e disponibilidade financeira no momento, mas sempre deve haver barracas de comidas e bebidas nas festas. O fechamento da barraca como uma pele articulada modularizada, permite variação de funcionamento segundo as necessidades de cada lugar. Por exemplo, a face que abre formando balcão para atendimento ao público e as que permanecem fechadas variam em cada espaço. A abertura pode ser apenas para a face frontal da barraca, mas pode ocorrer também por duas faces perpendiculares ou opostas, como frente e fundo.

A adaptabilidade dimensional, que responde também ao parâmetro anterior de modularidade, permite que o modelo de barraca se adeque às dimensões do espaço urbano, pelo mesmo motivo indicado acima.

A previsibilidade do modelo permite que a municipalidade conheça previamente a instância de barraca que será utilizada, atendendo a uma demanda de ordenamento. Apesar da determinação de padronização já estabelecida pela municipalidade como um

modelo "base", que está apoiado em um sistema desmontável metálico, necessita de uma solução para o fechamento das barracas a cada festa. Essas soluções são executadas das mais variadas formas. Neste sentido, ter uma previsão do modelo de barraca é uma demanda que atende as necessidades da prefeitura.

O MVP respondeu positivamente quanto aos encaixes dos componentes estruturais proposto. A personalização aplicada ao fechamento articulado tem um potencial criativo amplo pois a reprodução dos elementos gráficos sobre o fechamento se acomoda bem com o sistema produtivo e o material em chapa. Contudo, os materiais utilizados possuem baixa qualidade apresentando desvios e empenas que dificultaram a consecução dos encaixes. Alterações manuais foram realizadas, que podem ser absorvidas pelo modelo, porém tais desvios dificultam a produção sendo uma questão a ser avaliada pela substituição por outro material com melhor qualidade.

Para a continuidade do metamodelo proposto, uma vez que os primeiros elementos prototipados apresentaram resposta positiva na sua viabilidade construtiva, o próximo passo é desenvolver e testar o travamento horizontal entre os módulos. A partir daí seguir aprofundando e resolvendo tecnicamente as interconexões entre os sistemas do modelo (base, corpo e cobertura).

O fluxo contemporâneo de produção digital, do modelo à execução, permite a estruturação de elementos e procedimentos que auxiliam na produção sistemática e repetida de forma cíclica. Compreender, sistematizar e adaptar uma necessidade a uma representação digital requer o conhecimento global dos aspectos intrínsecos àquela necessidade. Uma vez orientado para a FD, o conjunto de regras estabelecido para um modelo digital pode ser reformulado e adaptado ao longo de sua produção por outras necessidades, pois as máquinas CNC aceitam variações e adaptações.

A geração de um metamodelo digital de barraca que compreenda e represente a dimensão do "modus faciendi" dos barraqueiros nas festas de largo de Salvador é complexo, desafiador e exige tempo para chegar a um modelo completo apropriado as necessidades deles. Contudo é necessário buscar oferecer oportunidades de projeto e construção de novas barracas, enfrentando as barreiras sociais e econômicas para superar o modelo de produção verticalizado, de baixa variedade, padronizado e em massa do século XX que vem sendo realizado até o momento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolveu um construto teórico e prático, que nos permite afirmar que a adoção de um metamodelo coparticipativo baseado em um conjunto de elementos culturais estruturados, orientado para a FD e a CM, viabiliza o resgate cultural de Barracas de Festa de Largo.

Experimentar a FD como uma estratégia democrática dentro de um contexto de desenvolvimento de tecnologia social, potencializa o resgate cultural e a criação de novas reinterpretações atualizadas e adaptadas às demandas atuais que busca a permanência da relevância cultural sobre a comercial.

Ao situar as barracas como um elemento cultural, e não apenas como infraestrutura, estimulamos e promovemos ações e discussões propositivas com a comunidade que refletiu sobre sua produção atual e histórica oferecendo argumentos estruturados sobre o seu papel nas festas.

O modelo de projeção social mediado pela Fabricação Digital permitiu trabalhar com a memória das tradicionais barracas de comidas e bebidas que, de forma respeitosa, estabeleceu um conjunto de elementos viáveis para a geração de um modelo alternativo autorreferenciado. Um conjunto estruturado de possibilidades de modo a fornecer multiplicidade de soluções customizadas estabeleceu um cruzamento entre o mundo da tecnologia com o das tradições populares.

A reinterpretação do legado cultural das barracas não se limita apenas a construir um produto contemporâneo para o cenário festivo e comercial das festas. Propor um modelo alternativo de barraca para os barraqueiros é um respeito a sua comunidade, a sua memória e fazer artístico, produzido sob a estrutura profunda daquelas possibilidades. A proposta reconhece o direito a uma produção cultural própria e a importância da heterogeneidade para produzir novas realidades e formas culturais.

17

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB, pelo apoio por meio da bolsa de pesquisa disponibilizada.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, F. **Fabricação digital**: uma análise crítica. Fortalecendo a cooperação por meio da fabricação digital. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo na Área de Concentração Teoria, Produção e Experiência do Espaço). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2017.

BARDI, L. B. Tempos de grossura: o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi, 1994.

BAXTER, Mike. Projeto de produto. Guia prático para o design de novos produtos. 3° ed. São Paulo: Blucher, 2011.

CARVALHO, M. A Cidade efêmera do carnaval. Organização de Edvard Passos. Salvador: Editora da UFBA, 2016.

CHECKLAND, P.; HOLWEEL, S. Information, System and Information System: making sense of the field. Chichester: Wiley, 1998.

DIAS, C. Carnaval de Salvador: mercantilização e produção de espaços de segregação, exclusão e conflito. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências. Salvador, 2002.

GANZELEVITCH, D. Barracas de festas de largo. Anotações pessoais Salvador, 2005.

GROAT, L.; WANG, D. Architectural research methods. John Wiley & sons: Canada, 2002.

ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Carta de Burra, 1980.

KOLAREVIC, B.; DUARTE, P. From massive to mass customization and design democratization. In: Mass customization and design democratization. London and New York, Routledge, 2019.

MIGUEZ, P. A organização da cultura na “cidade da Bahia”. Doutorado (Tese). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002.

MIGUEZ, P. Patrimônio e festas populares. In: Conversas sobre Patrimônio. Bahia, IPAC: 2011.

MORK J. H.; LUCZKOWSKI M.; MANUM B.; RØNNQUIST A. Toward Mass Customized Architecture. Applying Principles of Mass Customization While Designing Site-Specific, Customer-Inclusive and Bespoke Timber Structures. In: BIANCONI F.; FILIPPUCCI M. Digital Wood Design. Lecture Notes in Civil Engineering. Cham: Springer, 2019.

NEWTON, J. Action Research. In: The SAGE Dictionary of social research methods. Londres: Age, 2006.

NISSEN, B; B.; J. WRIGHT, P.; HOOK, J.; NEWELL, C. Vovelles, Domes and Wristbands: Embedding Digital Fabrication within a Visitor’s Trajectory of Engagement. DIS ’14: Proceedings of the 2014 conference on Designing interactive systems. Vancouver: 2014, p. 8 ORLIKOWSKI, W.; BAROUDI, J. Studing Information in Organizations: Research Approaches and Assumptions. Information Systems Research vol., 2 n. 1. Catonsville: Informs, 1991. 25–834.

PAOLETTI, I. Two case studies of mass customisation and digital fabrication in building industry. In: POORANG A. PILLER, F. Mass Customisation and Personalisation in Architecture and Construction. Nova Iorque: Routledge, 2013.

PINE, J. Customering: the next stage in the shift to mass customization. in: Mass customization and design democratization. London and New York, Routledge, 2019.

RAMOS, C. Festas de verão em salvador. Um estudo antropológico a partir do acervo documental do jornal A Tarde (Tese). Pós-graduação em Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia doutorado em antropologia. UFBA, Salvador, 2017.

REGINA, M. Reabilitação arquitetônica do conjunto histórico da Conceição da Praia: passado, presente e futuro. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Salvador, 2015. 3 v.:il.

REGINA, M.; CHECCUCCI, E. de S. Cenário de festas de largo em Salvador. URBANA: Revista Eletrônica Do Centro Interdisciplinar De Estudos Sobre a Cidade, 2020, n 11(3), p. 232-258. <https://doi.org/10.20396/urbana.v11i3.8656274>.

REGINA, M.; CHECCUCCI, E.; ALBAN, N. Atividade compartilhada para fabricação digital: proposta de interação social para geração de novas barracas de Festas de Largo em Salvador. In 10th International Conference on Digital and Interactive Arts (ARTECH 2021). Aveiro, Portugal. ACM: Nova York: 2021.

REGINA, M.; CHECCUCCI, E.; SUAREZ, N. Digital Fabrication and Mass Customization in temporary structures: a systematic review of literature, p-433-444. In: XXVI International Conference of the Iberoamerican Society of Digital Graphics. São Paulo: Blucher, 2023. ISSN 23186968, DOI 10.5151/sigradi2022-sigradi2022_45.

REGINA, M.; CHECCUCCI, É.; SUAREZ, N.; PEREIRA, H.; CUNHA, M. Redes semânticas de documentos legais: análise das referências às barracas de festas de largo. In: SimBraRedes III Simpósio Brasileiro de Redes, 2024, Salvador. Anais do III Simpósio Brasileiro de Redes - SimBraRedes, 2024. v. 1. p. –.

REGINA, M. Fabricação digital para a produção de barracas das festas de largo de Salvador: experimentações na Festa da Conceição da Praia. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura. Salvador, 2025.

SALVADOR. Diário Oficial do município dia 31 de janeiro de 1996. Festa do Rio Vermelho terá 210 barracas padronizadas. Salvador, BA, 1996a.

SALVADOR. Lei nº 5175, de 27 de junho de 1996. Dispõe sobre a comercialização de produtos em embalagens de vidro em festas populares e dá outras providências. Legislação municipal de Salvador, Salvador, BA, 1996b.

SALVADOR. Lei nº 5880, de 10 de janeiro de 2001. Proíbe a utilização de mesas e bancos de madeiras nas festas populares do município de Salvador e dá outras providências. Legislação municipal de Salvador, Salvador, BA, 2001.

SALVADOR. Lei nº 9069, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências. Legislação municipal de Salvador, Salvador, BA, 2016.

SERRA, O. Rumores de festa: O sagrado e o profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009. 2. edição.

TAVARES, O. Bahia Imagens da Terra e do Povo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

YAMANDA, D.; CAMPOS, P.; The Maker Movement and its relationship with contexts of socioeconomic inequality: a Fab Lab Livre SP Network case study, p-455-466. In: XXVI International Conference of the Iberoamerican Society of Digital Graphics. São Paulo: Blucher, 2023. ISSN 23186968, DOI 10.5151/sigradi2022-sigradi2022_109.